

... e o sol voltou a brilhar

História de um drogado

Espírito
PETRUCIO

Ariston S. Teles

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

E O SOL VOLTOU A BRILHAR
Petrucio
Psicografado por Ariston S. Teles

INDICE:

O COMEÇO	7	O DRAMA
DA FAMÍLIA.....	18	AUMENTAVA O CONFLITO
.....		
32 REMINISCÊNCIAS	44	OVERDOSE
.....	53	UM PONTO DE
LUZ.....		
...	60	
NO RIO DE JANEIRO	67	DOLOROSA
SURPRESA.....	75	
DESCE UMA LUZ	86	O
REENCONTRO.....	102	
O AMIGO OCULTO	116	A MENSAGEM
.....	125	

Na primeira semana de junho/96, fomos visitados aqui no Monte Alverne, durante trabalhos mediúnicos, por um Espírito que se deixou ver por vários médiuns.

.Em reunião de estudo e preces ofereceu-nos, por via psicográfica, uma página em que deixou clara sua intenção de escrever um romance, trazendo a público a história de um adolescente que cresceu no ambiente sombrio das drogas.

c

demonstrando desejo de escrever na primeira hora da manhã.

Assim foi feito. Durante seis dias, das 5 às 6 horas, mergulhei na história. Vvi cerca de quarenta anos em apenas seis dias, de segunda a sábado. Ao final de cada sessão, que durava aproximadamente uma ' hora, eu ficava emocionalmente esgotado.

O amigo espiritual trazia o firme propósito de cumprir uma missão. Petrucio é seu nome. Quis apresentar-se com aparência romana e escrevia como se o trabalho já

estivesse pronto no Plano ' Espiritual.

É só isto o que pretendia dizer na apresentação desta emocionante história, agradecendo ao seu autor espiritual a oportunidade de vivenciar profundamente uma situação

dolorosa e, ao mesmo tempo, gratificante.

Ariston S. Teles Brasília, Primavera de 1996

Rafael era o mais novo dos dois irmãos, filhos do casal Carmem Medeiro e o eletricitista Silvano Medeiro. Moravam na promissora cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas

Gerais. Em casa tudo era simplicidade e esperança. Nos três primeiros anos do matrimônio os cônjuges viveram em paz apesar das dificuldades financeiras, mas o necessário

não faltava, até porque Silvano tinha o emprego que garantia salário razoável sem ter que pagar aluguel. A casa era própria.

Enquanto o marido trabalhava na fábrica de carrocerias, Carmem, em casa, confeccionava roupas infantis que eram vendidas numa feira livre aos finais de

semana. As crianças nasceram nesse ambiente

de tranqüilidade e alegria. Nada faltava, embora Silvano fosse pessoa inquieta e um tanto insatisfeita com a vida. Isso é normal, principalmente, quando não se cultiva

uma religião. Era o caso dos dois que iam à igreja católica somente em ocasiões especiais, cerimônias de casamento ou batizado.

O irmãozinho mais velho de Rafael chamava-se Wilson. Os dois eram inteligentes e nos primeiros dias de capesar da influência do Rio de Janeiro Capital do país. O

índice de crimes e drogas era muito baixo. Só alguns anos depois é que a situação iria mudar com a revolução

s

a música no mundo, desencadeando uma série de alterações nos costumes entre adolescentes e jovens.

Quando os meninos do casal Medeiro entravam na adolescência uma onda de liberdade varria os meios sociais no Brasil, causando problemas e conflitos no seio das famílias. Era uma nova geração bombareando tabus e preconceitos, chegando

às aias da libertinagem e da desordem.

mundo teve que se adaptar aos novos nceitos que a mocidade impunha.

A essa altura a pequena família de Ivano não andava bem, ele passara a qüentar bares, contraindo o vício do álcool. os finais de semana os filhos não toleravam

comportamento do pai e saíam em busca liberdade e alguma distração .

Enquanto , Carmem permanecia em casa fazendo vontades do homem que já não era o

,mesmo.

9

bl03.txt

migos haviam insistido para que ele não faltasse ao encontro na noite seguinte.

Aquilo, no fundo, já representava um compromisso. Precisava rever os companheiros até mesmo para falar da reação que havia sentido durante a noite.

O dia transcorreu normal. Apenas uma ansiedade em relação ao encontro de loga mais à noite. Na escola, dois colegas que pertenciam ao grupo de Elvis foram procurar

Rafael para dizer que estariam à sua espera no mesmo local á noite.

Às 20 horas, o ambiente estava composto no espaço de Elvis. Eram seis rapazes entre 18 e 23 anos. O mais velho era o chefe.

- Olá Rafael! Tudo bem? - Cumprimentou cordialmente Elvis. E aproximandose com mais intimidade, disse:

- Olha, o cigarrinho custa dinheiro. Se voc^e puder colaborar...fique á vontade. Mas não precisa se preocupar. Importante mesmo é a nossa amizade.

s

Na realidade, Elvis mantinha ali um

ponto de venda de maconha e eventualmente outras drogas que eram trazidas por pessoa mais experiente, sempre que necessário.

Rafael tinha poucos recursos. Não trabalhava. Era sua mãe quem lhe dava um dinheirinho para os gastos normais de um adolescente que desfrutava de tudo em casa.

O tempo passava. Um mês depois da primeira tragada, Rafael estava dependente. lá não conseguia passar dois dias sem a Joaninha.

Seu irmão começou a trabalhar numa loja de calçados depois de fazer um curso profissionalizante. Estavam mais afastados um do outro. Havia pouca conversa entre os dois.

A mudança de comportamento de Rafael era atribuída à faixa etária. "Pessoas nessa idade sempre dão trabalho." Conseguiu ocultar o vício por mais de um ano. Era discreto

e quando os pais lhe interrogavam

16

às atitudes de inesperada rebeldia, argumentar. Em dezembro passou nas 5 e mudou de ano letivo sem

Isso dava aos corações paternos certo reconforto.

O clima doméstico piorava paulatinaente. Sílvano continuava perturbado.

Wilson acabou unindo-se maritalmente a uma

moça, quando apenas contava 19 anos, e a mãe entregue à costura e aos afazeres de casa. Alma boa. Vinte anos de casamento

representavam longa caminhada para dentro de si mesma. As adversidades e problemas enfrentados com paciência e fé, tornam-se oportunidades de crescimento espiritual.

i

Em fevereiro do ano seguinte recomeçaram as aulas. Rafael não desejava retornar ao colégio, contudo, estimulado pela mãe e pelos professores,

assumiu o compromisso por mais um ano letivo, prometendo o possível para corresponder aos anseios dos entes queridos. Se não houvesse boa vontade em seu coração, certamente abandonaria tudo para ingressar nos grupinhos que o atraíam com as luzes da fantasia e da ilusão.

s

Uma voz oculta dizia: "pensa no teu futuro, meu filho! Não te entregues ao mal; prossegue nos estudos." Concomitantemente outro som chegava aos seus ouvidos: "Aproveita a macidade, o futuro pertence aos velhos; o que importa é gozar a vida enquanto é tempo."

Infelizmente não tinha discernimento nem forças para romper em definitivo com as sombras.

Rafael, apesar do temperamento que se tornava sempre mais difícil, era muito estimado pelos professores e colegas. Guardava na alina qualidades indiscutíveis. Simpatia

e senso de humor, bondade e desprendimento - eram marcas de sua personalidade.

O uso diário da maconha, em contatos clandestinos com o pessoal de Elvis, alteravalhe as energias mais íntimas quase que despercebidamente.

No mês de junho daquele ano seu professor de matemática, Alexandre Silva, í

05.txt

Algo precisa ser feito com urgência! O bem tem que vencer!

Rafael estudava cada vez menos.

As atenções do professor às vezes incomodavam. Queria liberdade, liberdade! Que ninguém interferisse na sua vida. Aliás, seus companheiros noturnos também lhe prestavam

"apoio" e "orientação". A influência negativa do grupo pesava muito.

Se houvesse alguma predisposição à mudança, tudo seria mais fácil, todavia, espíritos sombrios já estavam participando efetivamente do processo. O moço teria que

se levantar, transpor esses obstáculos e buscar novo caminho. Teria que cartar relações com sua turma.

Um transporte dessa ardor não é tão fácil e uma determinação que para lograr êxito, depende de muita força interior com o auxílio dos Protetores Espirituais.

Rafael estava enfraquecido, mesmo assim prosseguiu no Colégio até o final do

26

ano, quando então demonstrou total desinteresse, e desvinculou-se definitivamente dos estudos, apesar do paternal esforço do professor Alexandre.

Ano seguinte. Novos impulsos nas sendas pedregosas.

Rafael agora é visto como um vagabundo, sem escola, sem trabalho, indo a casa somente para descansar e pedir dinheiro à mãe.

Ele próprio sentia-se marginalizado como se passasse a pertencer a outra sociedade. Havia descoberto um paraíso nas sombras da noite, nessa onda colorida ia caminhando,

apesar dos momentos de angústia e depressão,

Mil coisas aconteciam na sucessão dos dias e das noites.

Levado por amigos a conhecer um terreiro de Umbanda, lá deparou-se com um outro setor da vida humana. Ali estavam pessoas de várias idades, ambos os sexos, em divertidas práticas mediúnicas.

27

Embora alguns cavalos (médiums) tomassem bebidas alcoólicas durante as sessões, tudo que se dizia era na sentido do bem. Os caboclos e pretos-velhos falavam coisas

interessantes a respeito dos visitantes,

O recinto apresentava características folclóricas: flores, altares, bandeiras, velas, incenso, danças, roupas brancas, sendo que o pai de santo, ou seja, o babalorixá

que comandava as cerimônias, era homem de cor, comunicativo, bondoso e cativante.

Os visitantes limitavam-se em assistir a tudo, recebendo aplicação de passes à roda da casa, enquanto espíritos comunicavam-se ao mesmo tempo,

rodopiando, conversando
e atendendo individualmente as pessoas interessadas.
Rafael, meio assustado com o que via, lembrou-se de sua mãe que sempre
demonstrou simpatia pelas coisas espirituais, levantou-se e foi ver com uma
entidade incorporada
no babalorixá.

28 ~

- Mô fio, chega pá perto. Preto Véio vai te abençoá. Óia, tu ainda é um
menino. Precisa de muita ajuda. Tem muita coisa imbaraçada na tua cabeça.
Chega prá cá,
mô fio.

Rafael, embora estivesse perplexo, com o toque magnético do espírito amigo,
sentiu-se tranqüilo, e pôs-se a escutar com profundo respeito as palavras
que lhe balsamizavam
o coração.

- Seu Preto Velho - disse Rafael na sua ingenuidade - eu estou muito
contente em falar com o senhor e poder ouvir a sua voz. Minha mãe já me
disse que eu deveria
dar mais importância às coisas de Deus. Eu ando muito confuso, minha cabeça
realmente não está bem. Se o senhor puder me orientar, eu agradeço.
- Claro, mô fio! É pra isso que nós támo aqui. Hoje tem mais gente pra ser
atendido, entonce, vô te dá uns passes, mas antes, anota na cabeça uma
coisa: ocê não

29

nasceu pra vagabundá, nem pra cherrá ne fumá porcaria. Ocê precisa rezá
todo dia qu é pra afastá as coisa ruim que te acompanha.
Quando Rafael quis levantar-se do toco, em que se acomodava agradecendo com
humildade, o mensageiro generoso, segurando-lhe pelas mãos, disse:

- Tá aqui um papel que ocê vai levá, vai lê e vai guardá. É u'a lição que
um home um dia escreveu antes de morrer.

A entidade amiga, imediatamente entregou ao visitante uma linda página que
mais tarde seria deixada com Carmem.

Aquela noite foi diferente. Os companheiros de Rafael naquela experiência,
talvez não tivessem levado tão a sério a sessão
quanto ele.

Momento inesquecível. Rafael guardaria para sempre as impressões daquele
trabalho espiritual. Sem dúvida, tudo aquilo representava uma cultura afro-
brasileira, sem

refletir as luzes da atualidade científica,

30

porém, havia boas intenções com elevado propósito de amor ao próximo.

O que estaria escrito na página que mereceu tanto carinho?

Rafael achou por bem dormir em casa, despedindo-se dos amigos por volta
das 24 horas, após o encerramento das atividades espirituais no terreiro de
Pai Asa Branca.

Antes de dormir leu a mensagem, na presença de sua mãezinha. Relatou as
experiências da noite, que Carmem ouviu com grande respeito. Pediu-lhe, em
seguida, que guardasse
a referida página e pôs-se a dormir.

31

u~v ~r

Nosso jovem respirava dentro de uma teia de vibrações antagônicas, e assim
o problema se complicava dia após dia. Ora perdia o apetite, ora tinha
fome de leão.

Lábios ressequidos, pálpebras intumescidas e dormia pouco. O sistema
nervoso descontrolado, ímpetos de agressividade, mente obnubilada e o
coração já assinalava
certa disritmia.

A alma oscilava entre a sensação de euforia que a droga proporciona e a
dolorosa

32

depressão das horas em que o organismo reclamava a falta dos estimulantes.
Dependência orgânica e psicológica. Nada que pudesse substituir os efeitos
sensacionais

e degenerativos do vício.

A essa altura já estava usando outros aditivos como cocaína e até mesmo
cola de

sapateiro. O trabalho de adaptação, superação e reposição química do organismo é intenso e desgastante. O corpo absorve esses elementos agressivos dentro de certo limite de resistência até um dia. Ninguém viola

as leis da natureza impunemente.

Quando começava a sentir dores no coração, recorria a algum tranquilizante e ficava três ou quatro dias liberado. Em seguida o impulso parecia mais forte e irresistível.

Elvis, seu líder, tinha orientação para esses e outros casos, exercendo controle sobre os rapazes, dos quais, aliás, dependia para o consumo e distribuição dos produtos.

33

Ele mesmo usava pouca droga. . Precisava estar lúcido para não perder o domínio da situação. Afinal era chefe de um grupo que não podia ser dispersado.

No ateliê ou noutros pontos começaram a surgir diferentes manifestações de comportamento.

Numa certa ocasião, na chácara de outro amigo, apareceram dois rapazes viciados que moravam juntos...eram "casados".

Rafael já havia se deparado com homossexuais por várias vezes, contudo, ainda não tinha visto situação tão exótica um casal de homens.

O mal quase sempre atrai e desencadeia outros males. A promiscuidade nasce de algum desequilíbrio aparentemente sem importância, assim como o incêndio de uma floresta

pode ter origem numa pequenina chama.

34

Na noite em que dormiram todos na mesma casa, sendo um dos quartos ocupado pelo "casal", Rafael passou muito mal. Sua alma entrou num vazio insuportável e a consciência

ardia que nem fogo.

Em plena madrugada resolveu sair sozinho pelo campo. Onde surgiu uma cancela aberta ele entrou até descobrir um riacho. Água cristalina a refletir as últimas estrelas.

O vento fresco da manhã constituía

refrigério para sua alma cansada e triste. Sentou-se numa pedra, e, mergulhando os pés e as mãos na água, lavou o rosto. Acalmou o coração.

Nesse momento lembrou-se

de sua mãe e sentiu sua falta. Recordou-se da morada

e trouxe à tela mnemônica recordações da infância e do Colégio. A figura do professor Alexandre surgiu-lhe na mente de tal forma que lhe abalou o campo emocional

e teve íntima saudade do grande amigo que tantas vezes lhe estendera as mãos.

35

Rafael continuava sentado, impassível. De súbita, levantou os olhos e viu a sol nascendo por trás do horizonte azul bordado de nuvens rosadas. O quadra manifestava

beleza indescritível. Em seguida, porém, ele abaixou a cabeça e se mirou no espelho límpido das águas.

Havia doloroso contraste entre o sol nascente e sua expressão facial.

- Meu Deus, este sou eu? Envelheci bastante. Estou desfigurado e feio.

Perdi o respeito a mim mesmo - refletia.

Vale assegurar que naquela mesma hora, às cinco e meia da manhã, Carmem estava em prece, projetando vibrações amorosas ao filho desgarrado.

Na sala de costura, sazinha, segurando um crucifixo, dirigia-se a Jesus, dizendo em pensamento;

- Senhor, cuida de meu filho. Sei que tu tens piedade de todas nós e estás sempre a nos proteger, mas, é um coração de mãe que

37

Mais tarde, voltou e disse à Carmem: - Eu havia esquecido de lhe dizer que conheci uma mãe que talvez sofra mais que você. É a mãe da Telma - Concluiu.

- Quem é Telma, meu filho?

- É uma jóia que fiquei conhecendo no meio da gandaia. Ela tem dezoito anos, é bonita, gostou de mim e usa droga a dois anos.

- Fale mais da Telma - pediu a genitora. - Bem. Eu estava, semana passada, no Clube X, numa rodinha de amigos, quando ela chegou e me foi apresentada. Dali saímos

os dois para um local onde podíamos curtir uma "viagem". Ela tinha cocaína no bolso, e foi nessa que embarcamos. Dali fomos a um jardim e lá descobrimos que nos amávamos. : Depois fui levá-la em casa. A mãe me agradeceu e conversamos muito. Gente fina!

- Cuidado, meu filho! O relacionamento de homem com mulher é muito delicado. Mas vou pedir a Deus para que a ' Telma seja alguém a trazer luz ao teu coração. .

38

De repente as dois juntos poderão encontrar a redenção.

- É isso aí, mamãe! Tô feliz. Dizendo isso, Rafael saiu apressado.

Os dois toxicomanos, ligados por misteriosos laços, encontraram-se várias vezes.

- Telma, eu quero que você veja um poema que tenho guardado.

Rapidamente foi em casa e trouxe a mensagem da Preto Velho. Leu-a em voz alta, mas, para sua decepção, Telma soltou uma gargalhada e disse: você acredita nisso?

Jesus é uma figura criada pelos religiosos, assim como as personagens do Walt Disney.

- Tudo bem! Minha mãe guarda esta página com muito carinho. - arrematou.

O amor entre dois seres é com a água: pode ser pura ou poluída, cristalina ou lamacenta. Para permanecer pura e saudável a água deve receber tratamento especial

em vaso limpo; o amor também pede proteção,

39

precisa que o recipiente da alma esteja preparado contra as investidas da viciação do ciúme doentio, da maledicência e da agressividade.

Bonito o relacionamento dos dois, porém era constantemente perturbado pelo tipo de vida que levavam.

Numa determinada circunstância, quando ambos conversavam à sombra de uma árvore, Telma quis saber o significado de uma tatuagem que ele trazia no antebraço esquerdo.

- Eu já te disse: é um pássaro que simboliza a liberdade. Tenho pressentimento de que sou uma ave que ainda vai voar e encontrar o seu ninho bem longe daqui esclareceu.

Liberdade - eis a questão. Todos anseiam ser livres mas são poucos os que sabem se movimentar no espaço do livre arbítrio sem invadir o terreno alheio e sem violar

as leis divinas. Aí vem a reação da Lei na forma de sofrimento e deficiências.

- Rafaelzinho, - disse a namorada

tenho que ir. Minha mãe anda muito nervosa e preocupada. Aliás, ela está vindo em nossa direção.

Dona Yolanda chegou e disse:

- Telma, vim à tua procura porque teu tio Amâncio está de férias e se acha em nossa

casa, conforme sabes. Ele pretende viajar de volta amanhã ou depois e deseja tua companhia.

Enquanto as duas seguiam andando pelo jardim, a bondosa genitora continuava o assunto:

- Acho que seria bom passares uma temporada longe daqui. Talvez lá, com a proteção de teus tios, possas ser submetida a algum tratamento clínico. Que pensas?

- É...eu gosto muito do tio Amâncio e da tia Anita, contudo, não queria ficar distante do Rafaelzinho.

- É por pouco tempo, filha. Não faz bem ficarmos muito tempo num só lugar.

41

A mudança de ambiente e clima traz novo ânimo e novas experiências.

- Vou pensar - concluiu Telma sem ocultar uma certa preocupação.

Dia seguinte Telma deixava uma carta na residência de Rafael, embarcando imediatamente.

Posteriormente Rafael ficou sabendo que sua querida namorada havia partido para uma terra longínqua, sem dizer quando afinal retornaria. Mais tarde foi informado

de que a família da moça resolvera mudar de Juiz de Fora.

O rompimento foi abrupto e inesperado. O amor sempre finca raízes na alma. É uma planta que não deve ser violentada; por isso Rafael sofreu

bastante a falta de sua confidente, seu amor.

A vida prossegue. Meses, anos...altos e baixos...

O rapaz continua na mesma, não obstante receber tanta ajuda. Cam a passar
42

do tempo a mente desgastava-se e a saúde como um todo se esviescava
lentamente, sem que o "paciente" revelasse legítima vontade de recuperação.
Aliás, a dificuldade

maior de libertação nesses casos reside exatamente no enfraquecimento da
vontade. Entretanto, a luz da esperança nunca se deve apagar. Deus é pai
que determina a

evolução de todos os seus filhos. A desgraça de qualquer criatura se
reflete no Universo assim como a felicidade
de alguém repercute positivamente no Infinito. Ninguém cai sozinho e
ninguém sobe sem abrir rastros luminosos em favor de
todos.

43

REMINISCÊNCIAS

Rafael, a cada dia, mergulhava um pouco mais. Em casa, sua mãe representava
uma luz alimentada pela fé. O filho-problema tornou-se objeto de suas
orações diárias.

Conversando com o esposo ou alguém de fora sobre o assunto, ela dizia:

Rafaelzinho não é pessoa má; apenas adoeceu. É uma doença que torna a
criatura incapaz de
reagir favoravelmente. Sozinho, sei que ele se torna ainda mais debilitado.
Debaixo de acusação e censura, busca compensação de outra

44

forma. Meu filho precisa de muita compreensão e preces.

Em contato com uma vizinha, ela

comentou:

- Silvano virou as costas ao filho,

afirmando ser incapaz de ajudar; eu, porém, continuo achando que
Rafaelzinho vai se libertar um dia. Não sei quando, mas ele não está nem
estará desamparado. Tenho

conversado com outras mães vítimas do

mesmo drama. Algumas estão efetivamente desesperadas, outras chegam a
desejar a morte para o filho. Eu penso o contrário: esses rapazes caíram em
armadilhas e,

não dispendo de forças para se reerguer, têm que ser socorridos. Quem sabe,
todos temos uma parcela de culpa: a sociedade, o Governo, os professores,
os pais. O

problema é de todos. Em minhas preces tenho recebido a luz da compreensão.

Enquanto Carmem permanecia na residência ao lado, dialogando com a amiga,
45

Rafael entrou em casa, abriu a geladeira, tomou água e deixou sobre a mesa
uma carta. Estava apressado, por isso, não esperou a mãe.

Momentos depois, Carmem, ao chegar, verificou a existência do respectivo
envelope. Logo percebeu tratar-se de carta escrita pelo filho amado.

Sentou-se...eram 9 e meia da manhã...Abriu o envelope e leu a missiva.

Minha querida mãe,

beijos. Você me comove. Penso sempre em você. Sei do seu sofrimento. No
começo até pensei que tudo fosse voltar ao normal. Não consegui. Eu também
tenho sofrido.

Não desejo a ninguém ter a vida que eu levo. As noites que fico fora de
casa são mais tristes.

Não estou inconsciente e não sou o filho-rebelde que muita gente acha.

Estou escrevendo para lhe dizer aquilo que pessoalmente não consigo,
entende? Sou

46

traído pelas minhas emoções. Também ocorre o seguinte: vejo nas pessoas um
olhar de censura que me constrange e me humilha.

Você sabe, só você sabe que eu não sou o que pensam por aí. Sou uma pessoa
que está vivendo uma experiência interessante, fazendo parte de uma minoria
discriminada

pela sociedade hipócrita.

Mãe, não quero fazê-la sofrer ainda mais. Minha presença em casa é um
espinho no seu coração. Vou tirar esse espinho, tá legal?

Hoje decidi afastar-me de casa. Papai . vai sentir-se aliviado. Claro! E um

torto querendo desentortar os outros. Mesmo assim, fica aqui um abraço pra ele. Se ele

vier pra casa hoje, diga que eu já não estou aqui. Vou morar com amigos, tentando trabalhar de alguma forma. Preciso de dinheiro como qualquer ser humano normal.

E eu sou normal. Sou produto de uma máquina diabólica - a organização social hipócrita que os homens construíram.

47

Não deixo meu endereço porque ainda não sei precisamente onde vou ficar. Lugar definitivo sei que não vou ter.

Um amigo anteaument me convidou pra ficar no sítio dele. Não dou o endereço porque lá ele mexe com droga e quer que tudo fique em sigilo.

Mãe, não se preocupe mais comigo. Vou me cuidar na medida do possível.

Continue rezando. Qualquer dia eu passo aqui.

Ah! eu ia esquecendo: diga a Wilson que eu gosto dele e sendo seu irmão. Que também não se esqueça de mim.

Beijos! Rafaelzinho Carmem leu a carta sem conseguir controlar o pranto. Num gesto de extrema amargura, molhou o papel com as próprias lágrimas e depois beijou a assinatura do filho.

Ficou difícil trabalhar naquela manhã. E agora? Encomendas urgentes, visitas,

as

almoço a preparar... Wilson ficou de vir almoçar com ela naquele dia. E agora, o que fazer da vida? O espaço em volta tornara-se sombrio. O coração estava despedaçado.

A fé, por instantes, cedeu lugar a uma total desolação. Em seguida foi ao quarto e prostrou-se numa poltrona. A casa estava fria que nem um cárcere.

F

Vinte minutos depois, levantou-se e saiu pelas ruas, sedenta de paz e alívio.

Na praça mais próxima uma igreja tinha as portas abertas. Passou pelo jardim que nem uma sombra e, sentindo que trazia no coração uma grande ferida, adentrou o templo.

Dentro, um agradável silêncio. Havia apenas um pianista ensaiando músicas que seriam apresentadas logo mais à noite em cerimônia de casamento.

C

49

dourados e encantadores, quando conheceu e se casou com Silvano. Os meses de namoro, as promessas de união e harmonia, as estrelas da esperança, um palácio de sonhos

onde suas almas passariam a viver. Os ilhos que seriam recebidos e educados com alegria e dedicação. Qualquer sacrifício seria superado, pela presença do amor,

que um dia naquela mesma igreja seria abençoado por um sacerdote do Evangelho.

Vinte anos depois, tudo mudou. Dura realidade. Após um lindo dia coberto de flores perfumosas, caíram as sombras de uma longa e dolorosa noite.

Carmem viajou por aquele mar de recordações enquanto vibrava aos seus ouvidos as harmonias do órgão.

Naquele amplo auditório, ladeado de altares, ela estava sozinha... e sozinha adormeceu.

Mais tarde, por volta de meio-dia, alguém lhe toca no ombro. Era o zelador da

so

igreja, avisando que as portas seriam fechadas.

Despertou e agradeceu. Enquanto reassumia a normalidade de sua consciência, via tudo azul em volta. Mensageiros espirituais ali estiveram, derramando luminosas pétalas de consolação e amor.

Carmem fez uma prece silenciosa e saiu em paz, de volta ao lar, onde Wilson estaria à sua espera.

Realmente lá estava o rapaz, à porta, conversando agradavelmente com D.

Helena

- a vizinha amiga.

Aquela senhora, aliás, era um arrimo para a alma combalida de Carmem, nas horas mais difíceis.

É sempre assim. A misericórdia dos Céus está presente em toda parte. Mesmo quando tudo parece ruínas cobertas de trevas; adiante, mãos invisíveis descortinam horizontes

de paz.

51

Wilson e Carmem entraram. Ela relatou o último acontecimento, sem se alongar. O filho, observando que não havia comida pronta, convidou a mãe para almoçar fora.

Durante duas horas de convívio,

Wilson encheu o coração materno de boas notícias: fora promovido no emprego...Resolvera casar-se oficialmente com a jovem com quem convivia há alguns anos...Ganhara

uma bolsa para estudar nos Estados Unidos...e dentro de sete meses

Carmem estaria ganhando seu primeiro neto. Quanto reconforto, meu Deus!

Novas

e belas paisagens na longa estrada do destino. Sementes de renovadas alegrias acabavam de ser plantadas em seu coração.

52

As festinhas dos primeiros tempos, na casa de Elvis, tinham um colorido que acabou. Agora tudo aparecia em preto e branco.

Ingratidão de amigos, antigos colegas que fingiam não conhecê-lo,

insegurança e saudades de Telma.

A cena do último encontro borbulhava no espelho de sua memória.

Dona Yolanda chegara a pensar que os dois, se levassem vida saudável, formariam um belo casal.

53

Telma, sob forte influência dos tios,

despediu-se do rapaz friamente, com . esperança de fazer um tratamento médico e

retornar imediatamente. Nos seus olhos, porém, havia um brilho diferente que tocou profundamente a alma de Rafael.

- Não fique preocupado, meu bem! Meus tios me prometem o melhor possível.

Tio Elói para mim é um segundo pai. Volto breve - concluiu.

Os dois estavam bem naquele momento. Choraram juntos e puderam refletir um pouco sobre o futuro. Um senso de responsabilidade movia-lhes o espírito.

- Só peço uma coisa, Telma, onde você estiver; pense em mim. Tenho receio de que a gente não volte a se ver.

- Se eu tivesse essa mesma impressão - respondeu a moça - desistiria de viajar. Sei que volto. Fique tranquilo. Adeus!

Será que havia verdadeiro amor naquele relacionamento? Talvez um dia a própria vida responda.

De quando em quando, o coração de Rafael se enchia de tristeza e saudade.

Pensava: Telma foi a única mulher que amei nesta vida. Sua ausência machuca minha alma. Após dois meses de convívio ,

separamo-nos pela primeira vez. Sua ausência dói muito. Antes eu não valorizava tanto o sentimento que nos ligava; hoje, porém, sinto o quanto a sua presença significa

para mim. Quando se perde algo é que se reconhece o real valor. É... talvez ela se recupere e volte pra me ajudar. Sozinho a caminhada é mais difícil...

Nosso jovem continuava conjecturando, enquanto brincava naturalmente com um galho seco entre as mãos.

Prosseguia: Sinto-me cada vez mais desamparado e só. Sei que ninguém tem culpa. Há mais de uma semana não vejo minha mãe. Ela não pode sair à minha procura todos

os dias. Trabalha muito. Minhas

ansiedades são alimentadas pela droga.

55

dourados e encantadores, quando conheceu e se casou com Silvano. Os meses de namoro, as promessas de união e harmonia, as estrelas da esperança, um palácio de sonhos

onde suas almas passariam a viver. Os ilhos que seriam recebidos e educados com alegria e dedicação. Qualquer sacrifício seria superado , pela presença do amor,

que um dia naquela ' mesma igreja seria abençoado por um sacerdote do Evangelho.

V'mte anos depois, tudo mudou. Dura realidade. Após um lindo dia coberto de flores perfumosas, caíram as sombras de uma longa e dolorosa noite.

Carmem viajou por aquele mar de recordações enquanto vibrava aos seus ouvidos as harmonias do órgão.

Naquele amplo auditório, ladeado de altares, ela estava sozinha... e sozinha adormeceu.

Mais tarde, por volta de meio-dia, alguém lhe toca no ombro. Era o zelador da

so

igreja, avisando que as portas seriam fechadas.

Despertou e agradeceu. Enquanto reassumia a normalidade de sua consciência, via tudo azul em volta. Mensageiros espirituais ali estiveram, derramando luminosas pétalas de consolação e amor.

Carmem fez uma prece silenciosa e saiu em paz, de volta ao lar, onde Wilson estaria à sua espera.

Realmente lá estava o rapaz, à porta, conversando agradavelmente com D. Helena

- a vizinha amiga.

Aquela senhora, aliás, era um arrimo para a alma combalida de Carmem, nas horas mais difíceis.

É sempre assim. A misericórdia dos Céus está presente em toda parte. Mesmo quando tudo parece ruínas cobertas de trevas; adiante, mãos invisíveis descortinam horizontes

de paz.

51

Wilson e Carmem entraram. Ela relatou o último acontecimento, sem se alongar. O filho, observando que não havia comida pronta, convidou a mãe para almoçar fora.

Durante duas horas de convívio,

Wilson encheu o coração materno de boas notícias: fora promovido no emprego...Resolvera casar-se oficialmente com a jovem com quem convivia há alguns anos...Ganhara

uma bolsa para estudar nos Estados Unidos...e dentro de sete meses

Carmem estaria ganhando seu primeiro neto. Quanto reconforto, meu Deus!

Novas

e belas paisagens na longa estrada do destino. Sementes de renovadas alegrias acabavam de ser plantadas em seu coração.

52

As festinhas dos primeiros tempos, na casa de Elvis, tinham um colorido que acabou. Agora tudo aparecia em preto e branco.

Ingratidão de amigos, antigos colegas que fingiam não conhecê-lo, insegurança e saudades de Telma.

A cena do último encontro borbulhava no espelho de sua memória.

Dona Yolanda chegara a pensar que os dois, se levassem vida saudável, formariam um belo casal.

53

Telma, sob forte influência dos tios,

despediu-se do rapaz friamente, com . esperança de fazer um tratamento médico e

retornar imediatamente. Nos seus olhos, porém, havia um brilho diferente que tocou profundamente a alma de Rafael.

- Não fique preocupado, meu bem! Meus tios me prometem o melhor possível.

Tio Elói para mim é um segundo pai. Volto breve - concluiu.

Os dois estavam bem naquele momento. Choraram juntos e puderam refletir um pouco sobre o futuro. Um senso de responsabilidade movia-lhes o espírito.

- Só peço uma coisa, Telma, onde você estiver; pense em mim. Tenho receio de que a gente não volte a se ver.

- Se eu tivesse essa mesma impressão - respondeu a moça - desistiria de viajar. Sei que volto. Fique tranquilo. Adeus!

Será que havia verdadeiro amor naquele relacionamento? Talvez um dia a própria vida responda.

De quando em quando, o coração de Rafael se enchia de tristeza e saudade.

Pensava: Telma foi a única mulher que amei nesta vida. Sua ausência machuca minha alma. Após dois meses de convívio ,

separamo-nos pela primeira vez. Sua ausência dói muito. Antes eu não

valorizava tanto o sentimento que nos ligava; hoje, porém, sinto o quanto a sua presença significa

para mim. Quando se perde algo é que se reconhece o real valor. É... talvez ela se recupere e volte pra me ajudar. Sozinho a caminhada é mais

difícil...

Nosso jovem continuava conjecturando, enquanto brincava naturalmente com um

galho seco entre as mãos.

Prosseguia: Sinto-me cada vez mais desamparado e só. Sei que ninguém tem culpa. Há mais de uma semana não vejo minha mãe. Ela não pode sair à minha procura todos

os dias. Trabalha muito. Minhas
ansiedades são alimentadas pela droga.

55

À medida que o tempo passa percebo maiores dificuldades. É como se eu estivesse andando num deserto cheio de dunas e pedregulhos, cercado apenas por miragens.

Os amigos me divertem mas não me oferecem segurança. Uma vez minha mãe disse que eu seria amparado pelo Cristo. Sinceramente não acredita. Se isso fosse verdade,

ele já teria feito alguma coisa por mim. Jesus certamente se esqueceu de mim. Tem mais com que se

ocupar. Mais tarde, por volta das vinte e uma horas, Rafael estava no "sítio", em companhia de dois jovens com o mesmo drama. Naquela noite nosso irmão achou que devia "afogar a saudade", e então injetou nas veias uma dose excessiva de cocaína, imediatamente entrou em convulsão.

Os companheiros puseram-no num carro e deram entrada no hospital. A crise teria sido fatal se não fosse a habilidade dos médicos em plantão.

56

Quinze dias internado. Alívio para ele e para a família.

Carmem continuava esperançosa. Depois que o filho foi submetido a processos de desintoxicação, mostrava-se renovado e sereno, embora estivesse sob constante efeito de tranqüilizantes.

Nas visitas, Carmem aproveitava para ler mensagens espíritas ao lado de Rafaelzinho. Ela, embora não estivesse ligada a nenhuma instituição, aprendera a gostar da

; literatura kardequiana.

- Filho, falei hoje com seu pai, e t

achamos que você, logo que receba alta, deve ir para nossa casa. Que pensa? Rafael, debilitado pelo sofrimento, aqueceu ao apelo discreto da mãe.

Semanas agradáveis e tranqüilas. Enquanto Carmem costurava; o filho, de mãos no bolso ou tomando café, ia ouvindo comentários da mãe que, à medida que passava o tempo, revelava-se mais serena e mais compreensiva.

56

As fugas prematuras denotavam as longas noites insones, preocupada com o paradeiro de Rafaelzinho.

Resignara-se finalmente, graças ao conhecimento assimilado na Doutrina que os Céus puseram em suas mãos.

O rapaz ficou 38 dias em casa. O café e o cigarro acalmavam-lhe os impulsos. À noite, o sono era sempre agitado.

- Mamãe, essa noite sonhei com um "cara" muito simpático- disse certa feita - me chamando para uma festa.

- Filho, embora você não leve a sério muita coisa que eu digo, devo esclarecer que esse "cara" certamente é alguém que vive do outro lado: um espírito malfeitor,

tentando persuadi-lo a retornar ao ambiente degradado das infelizes criaturas que se afastaram de Deus. Tome cuidado!

No trigésimo nono dia de permanência em casa, desentendeu-se com o pai e saiu sem dizer quando voltava.

58

Na primeira esquina deparou-se com um velho companheiro de devaneios e aventuras. Dali seguiram para a cidade vizinha de Três Rios, onde um traficante do Rio de

Janeiro mantinha um ponto de vendas. Mais uma armadilha! Rafael foi novamente tragado pelas sombras.

59

UM 'OP'ho DE LUZ

Longo período de rotina no submundo de prazeres doentios. Em meio a tanta perturbação e promiscuidade fica até difícil sonhar. Se não houvesse alguma proteção a

nível espiritual, tudo seria resumido a lama.

Rafael oscilava entre o labirinto pernicioso e os intervalos de refazimento e repouso ao lado dos pais.

Em casa já havia um estado de aceitação. Nada ou quase nada podia ser feito. Muitas tentativas com terapias diversas tinham sido encetadas, sem maiores resultados.

60

A conclusão era simples: o rapaz estava doente. O tratamento exigia a participação decisiva dele mesmo, entretanto, não se verificava essa disposição.

É preciso pensar numa orientação preventiva nas escolas antes que problemas dessa ordem se manifestem, gerando tanto sofrimento no seio das famílias.

O Cristo disse "faz por ti que o Céu ajude." comentava Carmem, demonstrando, a essa altura, elevado espírito de compreensão.

Rafael assemelhava-se a folha seca levada pelos ventos para qualquer lugar. O irmão, que havia conhecido os Estados Unidos, tendo estudado na Flórida, ultimamente resolveu morar lá com mulher e filhos. Era um bom profissional, o que aliás

, aumentava o conflito de Rafael.

As pessoas comparavam sempre, de tal forma que, quando o drogado passava nalgum lugar, alguém dizia: lá vai o irmão de Wilson.

61

A família carregava verdadeiro estigma, e Silvano encontrava nesse fato motivo para se ausentar ainda mais, buscando até mesmo aventuras extraconjugais.

Carmem tinha consciência de tudo, sem se perturbar. Enquanto o marido aderiu às forças sombrias, ela mergulhava a mente nas claridades da oração.

- Confio na bondade infinita de Deus

- exclamava sempre.

Um dia, teve duas surpresas: pela manhã, logo cedo, o carteiro lhe trouxe correspondência de Wilson: uma linda carta acompanhada de muitas fotografias. Belas e confortadoras

notícias! As fotos evidenciavam tudo que ele dizia: sucesso no trabalho, a esposa aprendia inglês, as crianças estavam felizes na escola...

A providência Divina é sábia. A Lei da Compensação age em tudo. Ninguém sofre sem justo merecimento, mas a misericórdia dos Céus é infinita. É tudo feito proporcionalmente.

62 ~

Ninguém reclame nem exija o que talvez não mereça. Que cada um procure entender os desígnios de Deus e agradeça

; constantemente. Seríamos todos felizes se, no pretérito, houvéssemos semeado somente as sementes da felicidade. Isto, porém, não aconteceu com ninguém.

Pois bem...Apesar da ausência de Silvano e Rafael, aquele foi um dia de conforto para seu espírito até às dezessete horas, quando chegaram à sua residência dois

guardas de trânsito, informando que seu marido acabara de falecer num acidente de carro.

Noite de muito sofrimento.

Ela não admitia facilmente a hipótese de viver sozinha. Devia mesma carregar a cruz da saudade até o fim? O filho com quem mantinha laços de afinidade mudou-se para

outro país. Agora, o companheiro que, apesar das dificuldades de relacionamento, partia, deixando no seu coração mais um espinho.

63

Andar pelo deserto das provações sozinha, isso é terrível - pensava durante o velório por toda a noite. Notando que sua fé estava sendo perturbada, procurava reassumir

o comando da mente e corrigia: bem, preciso confiar em Deus e seguir o exemplo de Jesus. Ele dizia que nos resignássemos porque estaria conosco todos os dias até

a consu-

mação dos tempos.

Nessa ocasião, orientada por amigos de determinada instituição, decidiu estudar O Evangelho Segundo o Espiritismo em casa, uma vez por semana, com a presença de

dois casais da vizinhança. De certa forma, sentia-se agora mais livre para viver conforme os conceitos do Cristianismo.

No dia seguinte, porém, a sensação de vazio era imensa. Sua saúde, que não era boa, começava a dar sinais preocupantes. Trazia um problema congênito no coração que, pouco a pouco, vinha à tona. Com a ausência dos filhos e o falecimento do marido, sentiu

64

Os irmãos do Grupo fizeram-se presentes a todo momento, deixando no ambiente vibrações de serenidade e paz. O pequeno núcleo de estudo e oração que já se reunia duas vezes por semana, mais uma vez revelava-se fonte de renovação e luz. O círculo de amigos tornou-se mais sólido e confiável. Eram pessoas que se distinguíam pela elevação de sentimentos e nobreza de propósitos. Um ar de renovação varreu sua rnorada. Quem lá estivesse sentia uma vibração de paz que parecia emanar das paredes.

ã(r) ftIO DE d10

Rafael passou a freqüentar mais a casa da mãe. No fundo, sentia-se obrigado a prestar algum apoio à mulher que significava o anjo bom de sua vida. Procurava comparecer aos cultos que lá se realizavam. Só não o fazia quando a perturbação se agravava, quando estava fora da cidade ou quando os amigos o impediam

com seus programas.

Rafael, contudo, havia encontrado certa estabilidade emocional. Estava manso. 67

As reações bruscas e violentas, próprias do vício, já não eram constantes. Exercia algum controle, embora sua mente continuasse inquieta e deslocada das noções de tempo e responsabilidade.

Ele tinha qualidades que atraíam a admiração das pessoas e lhe amenizavam o sofrimento. 'Il~do seria pior se o seu coração fosse animado pela maldade. Felizmente

vibrava em seu espírito sentimentos de honestidade e afeto. O ambiente não havia poluído tanto seu mundo interior.

O pior das drogas acontece quando se misturam com violência e assaltos. A criminalidade nos grupos organizados constitui verdadeira ameaça à civilização.

De vez em quando Rafael viajava ao Rio de Janeiro, onde costumava hospedar-se com um primo, vítima do mesmo conflito.

Em certa ocasião os dois conversavam junto ao mar, em Ipanema. Era noite. Estavam sóbrios. O momento e a circunstância faziamse propícios às melhores reflexões.

ós

As estrelas davam continuidade ao desfile de lâmpadas na grande avenida. o firmamento, naquelas horas, abria um leque de beleza incomparável, um convite de Deus à libertação das almas que pululam

nas sombras do erro e da dor.

Benito {o primo} , falava das visitas de um pastor evangélico à sua morada, em Botafogo, considerando a necessidade da conversão ao Cristo, enquanto Rafael recordava

o exemplo de vida e os ensinamentos que havia absorvidojunta à sua inesquecível genitora.

Existem, de fato, aqueles que tentam fazer proselitismo com a ferramenta da palavra e aqueles outros que convencem naturalmente utilizando apenas a comunicação dos

gestos. o exemplo sempre fala mais alto.

- Duas pessoas do sexo feminino marcaram profundamente meu destino afirmava Rafael - primeiro, uma moça

69

chamada Telma que conheci há muitos anos, a outra é minha mãe. Telma tinha doçura na voz e na alma. Namoramos durante um período muito atribulado de minha vida.

Eu

c

- Você sente saudades? - perguntou Benito.

- Claro! - respondeu deixando rolar duas lágrimas.

- Mudemos de assunto - sugeriu o primo.

- Ok! Estou pensando atualmente em fazer uma psicoterapia. Talvez tenha que me internar. Minha mãe vive praticamente só

, entre a costura e as atividades espirituais de ,
um grupo que resolveu constituir em casa. E pessoa que soube transpor
grandes obstáculos

O
e está de pé, demonstrando muita dignidade. ! Seu jeito de viver mexe muito
com a minha

, : consciência.

- Tenho ponderado ultimamente prosseguiu Rafael - Imagine que ela resolveu
me oferecer a pensão que meu pai deixou, limitando-se ao pequeno rendimento
das confecções

que vende. Essa situação é desconfortante para mim. Em princípio, eu
aceitei "numa boa". Era exatamente o que me faltava para sobreviver sem o
constrangimento de

ter que vender maconha ou cocaína. Digo constrangimento porque esse
comércio sempre me deixou arrasado. Felizmente nunca induzi ninguém ao
vício. As pessoas que

me procuravam já estavam em viagem. Nunca ofereci carona a quem não
estivesse à beira da estrada.

Benito silenciou. Nada disse a respeito, sentindo-se talvez desautorizado
pela própria consciência.

O relógio assinalava vinte e uma horas. As águas do Atlântico refletiam, em
graciosas cintilações, a claridade da lua. Agradável clima de harmonia
dominava a paisagem.

Benito, normalmente desligado das questões espirituais, foi tocado pela
magia do momento e pousou o olhar quase imóvel nos montes distantes.

Do lado espiritual mensageiros abnegados trabalhavam silenciosamente, no
sentido de despertar aquelas consciências.

Naquela noite chegaram cedo em casa. Indescritível necessidade de descansar
o corpo e a alma dominou-lhes sutilmente.

Dia seguinte, o pastor da Igreja Batista, que costumava visitar famílias em
Botafoogo, foi surpreendido pela presença, no templo, dos jovens
transviados.

Durante a cerimônia, conquanto não estivessem acessíveis àquele tipo de
doutrinação, receberam ajuda espiritual, tendo sido pacificados pela
harmonia dos

72

cânticos. O ambiente de alegria com a fe participação de muitos jovens
transmitia otimismo e fé.

Mais uma experiência edificante. Mais um estímulo à renovação sob a bênção
de Deus.

e A vida, porém, no dia-a-dia voltou praticamente à rotina de sempre.

O tóxico costuma produzir uma sensação de euforia intercalada de vazios
dolorosos e insuportáveis. Tudo se torna sem base e sem horizontes.

Felizmente, Rafael estava em processo de recuperação, embora continuasse
dependente. Faltava-lhe força interior para assumir postura de real
libertação.

Mas, sonhava com essa oportunidade, predispondo-se lentamente ao auxílio
dos verdadeiros amigos que não haviam se afastado totalmente.

Durante a temporada de quinze dias na "cidade maravilhosa", pode ir duas
vezes

73

á referida igreja. A mãe do Benito era evangélica.

Quando, finalmente, retornou a Juiz de

Fora, apresentava nova aura, levando assuntos novos para comentar no grupo
de Carmem.

O pastor havia injetado em sua mente lições e dúvidas. Aquela foi a mais
proveitosa viagem ao Rio. Momentos marcantes vinham à baila, nas suas
reflexões. Diferentes

estrelas brilhavam no seu caminho.

74

DOLOROSk SUS

Nosso irmão contava trinta e cinco anos de idade quando, ao regressar do
convívio dos parentes, no Rio, decidiu morar definitivamente com a mãe.

Já não usava drogas "pesadas". Somente maconha, discretamente. Carmem
sabia, mas isso não era motivo de preocupação. O problema já havia estado
muito pior.

- Meu filho está bem, graças a Deus! suspirava contente. Agora ele precisa
cuidar especialmente da saúde.

à referida igreja. A mãe do Benito era, evangélica. Quando, finalmente, retornou a Juiz de Fora, apresentava nova aura, levando assuntos novos para comentar no grupo de Carmem. O pastor havia injetado em sua mente lições e dúvidas. Aquela foi a mais proveitosa viagem ao Rio. Momentos marcantes vinham à baila, nas suas reflexões. Diferentes estrelas brilhavam no seu caminho.

.ra

Nosso irmão contava trinta e cinco anos de idade quando, ao regressar do convívio dos parentes, no Rio, decidiu morar definitivamente com a mãe. Já não usava drogas "pesadas". Somente maconha, discretamente. Carmem sabia, mas isso não era motivo de preocupação. O problema já havia estado muito pior.

- Meu filho está bem, graças a Deus! suspirava cantente. Agora ele precisa cuidar especialmente da saúde.

75

De fato, Rafael não andava bem. As seqüelas incomodavam bastante taquicardia, insônia, tontura e uma úlcera que havia sido detectada pelos médicos.

Para alegria geral, Rafael, agora era 'homem, passando a colaborar com a mãe na

produção e venda da confecção.

Jamais houve tanta tranqüilidade naquela casa. Carmem estava feliz. As velhas amizades do filho desapareceram. As ameaças, também. Companheiros novos surgiam aqui

e ali, trazendo novas oportunidades e diferentes assuntos. A vida sempre oferece impulsos de renovação.

Três meses depois do seu retorno ao lar, ocorreu desagradável surpresa. Oh! meu Deus.

Por volta das 22 horas chegaram dois policiais, cumprimentaram Carmem, que ainda estava acordada, e invadiram a casa procurando Rafael Medeiro.

Traziam intimação da Justiça.

76

Vasculharam a casa até que a suspeita fosse confirmada: ao lado da cama onde Rafael se encontrava deitado, havia um armário guardando pacotinhos da "erva"...

As explicações de Carmem não alteraram a ação dos agentes. Rafael foi imediatamente algemado, conduzido à delegacia e levado para a prisão.

O processo vinha da capital carioca, de modo que a situação se tornava bastante complicada.

Se tudo dependesse das autoridades locais, a questão seria resolvida facilmente, tendo em vista os contatos de amizade que Carmem pôde fazer, abrindo caminhos; porém,

se a ordem procedia do Rio, a coisa ganhava outra proporção.

Dia seguinte ficou esclarecido que Rafael andou se envolvendo com traficantes daquela cidade, e acabou sendo denunciado por um deles, quando soube que o companheiro

de Juiz de Fora resolvera abdicar do

uso e comércio dos produtos. Tratava-se, poi de uma vingança. Rafael passou a ser visto como "ovelha negra", traidor.

Naqueles dias o primo Benito, sob mesma acusação estava foragido.

A "organização" trabalha na sombra, fazendo todas as manobras para garantir o poder sobre todos os elementos vinculados.

Depois de seis dias de providências junto aos amigos da família, Carmem conseguiu, graças a um advogado, que o filho cumprisse pena em Juiz de Fora mesmo, sob a

alegação de ser réu primário.

Muita investigação, porém, teria que ser feita, antes de qualquer sentença. Certamente se fosse possível constituir

bons advogados, o caso seria logo resolvido; entretanto, tudo ia depender da boa vontade de um e de outro.

O flagrante era evidente. O homem fora encontrado com droga.

Paciência!

78

mas, Na segunda noite de cárcere, Rafael, so numa cela sombria e malcheirosa, viu-se violentado pela própria vida, e, curtindo extrema amargura, sozinho como nunca, levou as mãos ao rosto e chorou, chorou copiosamente. Num instante, pensou em se destruir. o suicídio não seria difícil, porém, ao mesmo tempo lembrava-se dos ensinamentos espíritas, e expulsou a idéia infeliz.

Suicídio significa mergulhar voluntariamente num poço de sofrimentos inimagináveis.

Estando mais calmo, elevou o pensamento e desabafou: Por qué, Jesus?!

Pensei que meu sofrimento estivesse no fim, quando tudo se renova a ponto de me deixar

, ' perturbado e deprimido. Jamais me senti tão abandonado e só. Não vejo uma mão que me possa levantar, uma palavra que me reconforte, uma luz no fundo do túnel.

Parece que o túnel de meu destino não tem fundo

. nem luz.

79

Exausto e abatido, inclinou a cabeça e adormeceu. Em seguida, fora do corpo físico, percebeu alguém se aproximar com semblante de compaixão, e dizer: "Calma, filho.

Ninguém está desamparado. Ora e confia. O amor cobre multidão de pecados." O mensageiro espiritual, querendo dar ênfase ao que dizia, tocou com a destra a fronte de Rafael e prosseguiu:

- Seu esforço na estrada da reabilitação, depois de tantos desvios e quedas, tem sido observado com respeito e carinho. Aqueles que perseveraram no Bem, acabam por

merecer a coroa das alegrias e da paz. Filho, resigna-te, aproveitando o imprevisto desta hora para exercitar a humildade e a fé. A vontade Divina funciona infalivelmente

acima de todos os códigos e estatutos humanos. Em todo o percurso da existência o Cristo é luz que orienta e reconforta!

so

t

O cenário recendia indizível beleza. Por instantes, o querido presidiário desejou não retornar ao corpo. Melhor seria permanecer definitivamente nesse lado luminoso

e puro da vida.

` Mais tarde, contudo, Rafael despertou com o eco daquela voz paternal na acústica de sua alma.

Levantou bem disposto e saiu para cumprimentar fraternalmente os outros detentos - indivíduos que também carregavam

' dificuldades e provas.

No décimo quinto dia, tendo sensibilizado policiais e delegados, recebeu alvará de soltura.

Mais um momento de lágrimas quando teve que se despedir dos companheiros.

No fundo, gostaria que aquela liberdade fosse para todos.

Carmem e mais um casal amigo já estavam à sua espera na portaria da prisão, e dali partiram rumo a uma fazenda onde o seu

si

grupo pretendia festejar com um almoço a liberdade de Rafael.

- Você é um vitorioso! Parabéns! Você vai vencer sempre! Estamos felizes com seu exemplo! - todos exclamavam, desejosos de envolver o irmão nas melhores vibrações

de : entusiasmo e alegria.

Antes da refeição, Rafael banhou-se e mudou de roupa. Alguém fez questão de lhe oferecer uma linda camisa, o que motivou palavras de admiração e júbilo.

O sol voltou a brilhar. Graças a Deus! No dia imediato todos estavam reunidos para as atividades habituais na residência de Rafael e Carmem.

Aliás, Tina lá permanecia;

era quem arrumava a sala.

Naquela noite, enquanto os companheiros do Plano Físico dialogavam harmoniosamente, na Esfera Espiritual, ali mesmo, Entidades amigas formavam

outro círculo de oração
e palestra.

82

i

a Em dado momento nosso companheiro André, irradiando bondade e sabedoria, cê comentou:

eu "O problema da educação no mundo é ~e muito sério. Os profissionais e estudiosos ~e dessa área precisam fazer profunda e urgente revisão de conceitos e atitudes.

e Na faixa etária entre catorze e vinte e e um anos, o espírito encarnado vivencia uma situação psicológica muito específica , caracterizada pelos impulsos precipitados de contestação e pela ânsia de liberdade.

Entram em erupção forças latentes, exigindo controle e compreensão para que as energias sejam, dentro do possível, canalizadas convenientemente.

Observem que é exatamente nessa fase que a criatura corre os maiores riscos no campo das manifestações diversas, exteriorizando idéias e sentimentos sem a necessária

ponderação.

83

O que ocorre com os pensamentos qu saltam desgovernados, também se verifica com os impulsos da sexualidade.

Educação é o tema fundamental nesse momento de definição e busca em que o espírito se vê pressionado no desencontro do velho com o novo.

A sensação que o jovem carrega nesse período é a de quem está sendo agredido por velhas e antiquadas estruturas.

Geralmente os adultos, mesmo instruí- ' dos e bem formados, precisam envidar grandes esforços para mergulhar na alma verde da mocidade e compreender-Ihe as aspirações

e os sonhos, as fraquezas e os ímpetos, a inexperiência e a sede de renovação.

Essa é uma travessia difícil da existência humana. A ponte pênsil pela qual todos passam.

Cercar a liberdade dessas mentes equivale a prender urn pássaro em gaiola em

84

plena floresta. A floresta é o mundo; a gaiola , a opressão.

Convém não esquecer que essa gaiola é frágil e , portanto, pode a qualquer momento ser destruída.

Adolescentes e jovens devem ser orientados com afeto, e nunca com animosidade.

Educação é trabalho de paciência e amor.

O encerramento da reunião no Plano Espiritual coincidiu com a prece no desfecho das atividades na residência amiga.

85

D UL LUZ

O último acontecimento na vida de

Rafael gerou comentários impiedosos. Elejá não se sentia à vontade em Juiz de Fora. As portas lhe pareciam fechadas. Desgostou-se da cidade.

Mesmo assim, relutava em deixar a

mãe. Tentou um e outro emprego, mas não se adaptava. Depois de muitas experiências, deliberou ir para Niterói. Lá certamente receberia apoio da família de Evandro...

Jovem que fora salvo pela sua iniciativa, há

8

alguns anos. Ainda guardava o cartãozinho que o filho de Dr. Hilário Cunha lhe dera.

Soube que Wilson desejava retornar ao Brasil, fixando residência lá mesmo em Juiz de Fora, e isso lhe deixava contente.

- Preciso ficar algum tempo longe daqui - pensava - Cada esquina desta cidade me traz recordações que precisam ser apagadas.

O sofrimento que a prisão lhe impôs foi necessário para que deixasse definitivamente o vício.

Água fluidificada e passes constituíam o tratamento a que se submetia ,

substituindo certos alopáticos, causadores de efeitos colaterais. Contudo, precisava agora encontrar seu verdadeiro caminho, ou melhor, tomar um rumo com mais segurança. Passado algum tempo, Rafael escreveu uma carta ao Dr. Hilário, expondo suas intenções e, tendo chegado a resposta, deliberou viajar.

Carmem e os demais elementos do Grupo concordaram com a iniciativa. Certamente noutra cidade, noutra paisagem, noutro clima, a situação poderia melhorar.

Rafael não tinha condição psicológica para continuar em sua terra natal. Perdera o ânimo de prosseguir tentando emprego, mesmo porque havia um estigma que ele não

podia ocultar, por mais que demonstrasse espírito de sincera renovação.

De certo modo continuava marginali-

zado. Chegando à residência do Dr. Hilário

Cunha, foi recebido calorosamente. Havia nos corações profundo sentimento de gratidão para com o visitante.

Façamos um retrocesso:

Evandro fugiu de casa. Estava na boca do fumo, iludido por um motoqueiro, quando Rafael chegou.

Era garoto de apenas dezesseis anos, muito influenciável. A figura do motoqueiro significava forte atrativo.

Alegria, festa, farra, rock, namoradas, ~ curtidão, bagunça, aventuras, liberdade - tudo

isso, na performance de um playboy, consegue despertar a admiração da moçada que ainda não tem os pés no chão.

Nessas horas descortinam-se sonhos que logo se transformam em pesadelo.

Rafael viu o "artista" e teve pena do

menino ingênuo que vinha de garupa, pronto para experimentar o baseado. Já estava de cabeça feita.

A essa altura o filho de Carmem já tinha consciência de tudo, lutando consigo mesmo para transpor a barreira das sombras.

Embora o primeiro passo não pudesse ser evitado, Rafael passou horas conversando com Evandro, tentando demovê-lo das idéias da turma. Tarefa difícil, entretanto,

conseguiu marcar um encontro no dia seguinte e então as trevas foram dissipadas.

Afinal, Rafael falava com a força de quem conhece e vivencia o problema.

Evandro ouvia tudo com atenção e respeito.

89

Claro que Rafael corria risco de se

apanhado como traidor; porém, em dado momento, era incontornável o seu desejo de

fazer o bem.

Posteriormente teve também o cuidado

de telefonar aos pais de Evandro, e depois foi ter com eles pessoalmente.

Aquele trabalho, encetado nas caladas da noite, em ambiente de degradação, resultou positivamente - uma alma foi socorrida a tempo.

Agora a vida fechava um ciclo...seu reencontro com Evandro, regenerado e tranqüilo, dava-se em nível superior.

Felizmente o rapazinho soube trocar as prazeres fictícios e doentios de algumas horas por um estado de permanente e saudável alegria.

Naquela noite Rafael foi utilizado pelo Plano Superior. Chegava ao ponto de sugerir o interlocutor claramente:

"Seja forte!

90

ter Não caia nessa armadilha.

As luzes da fantasia logo se apagam. Existem outras formas de prazer, que não danificam o corpo nem a mente.

o Veja meu exemplo. Hoje sou uma pessoa doente.

Estou aqui porque ainda não encontrei a porta de saída. Depois que se criam vínculos, tudo fica mais difícil.

Você, que ainda não entrou nesse castelo de loucos, fique fora. Depois que estamos dentro as portas se fecham.

A droga ilude e mata. É um fruto

venenoso."

Valeu o esforço. Hoje, Rafael estendia as mãos, pedindo ajuda à família de

Evandro, sendo recebido como amigo.

Depois do jantar, contando, inclusive com a presença do rapaz, que acabara de chegar da Universidade onde fazia o último ano de medicina, o dono da casa chamou Rafael

à varanda do apartamento e disse:

91

- Você vai pernoitar hoje aqui, e amanhã deve seguir para um albergue onde será admitido na condição de funcionário. Conversei com seus diretores, amigos nossos, e concordaram com o meu pedido. Falei do seu passado, de suas experiências de vida. Vamos lá. Espero que você se adapte ao trabalho que lhe espera e seja bem sucedido.

A informação foi ouvida com humildade e alegria.

Dia seguinte, Rafael, logo cedo, era apresentado pelo amigo ao pessoal da referida instituição.

Tudo bem. O entrosamento se fez imediato.

Pela primeira vez na vida Rafael sentia-se efetivamente útil.

A cada mês, aproveitando um final de semana, tomava um ônibus e visitava a mãezinha.

Qualquer profissão digna abre horizontes ao espírito. Qualquer trabalho

92

desenvolvido com amor é fonte de

experiências edificantes.

Rafael ficou nesse albergue durante

três anos. Todas as semanas conversava com Dr. Hilário, que ali estava em dia determinado, prestando assistência gratuita.

Não havia ficado livre completamente das seqüelas. Sofria tontura em certos momentos; o cérebro parecia não funcionar bem. Alguma nuvem lhe impregnara os neurônios.

Além disso, doía-lhe o estômago quando se alimentava sem maiores cuidados.

Entendendo-se com o Dr. Hilário, foi orientado a fazer um tratamento em clínica ' especializada, em Porto Alegre.

Haveria despesas, porém, Rafael tinha possibilidades. No espaço de trinta e seis meses depositou suas economias em Caderneta de Poupança. Assim, sem i delongas, pediu demissão, já que não pretendia continuar no mesmo emprego, e ' seguiu para Juiz de Fora. Passados dez dias

,

93

fez as malas e embarcou, levando toda

orientação possível do bom amigo, Dr. Hilário.

A temporada de trabalho em Niterói foi muito positiva. A disciplina de horários a que não estava habituado, o cumprimento de obrigações diárias em regime de paciência

e perseverança, o serviço de muitas horas com máquinas datilográficas,

visita a bancos e repartições diversas - tudo isso contribuiu para o

amadurecimento de sua

personalidade.

Nosso estimado irmão atraiu de centenas de pessoas, de várias procedências, as melhores vibrações de simpatia e gratidão. Portanto, levava consigo um crédito espiritual

e novo ânimo.

Por inúmeras vezes teve que levantar à noite para hospedar pessoas ou

famílias carentes. Era todo um serviço de recepção, orientação e acomodação que transcendia

os limites profissionais, passando a exigir sentimentos de abnegação e

altruísmo.

94

Naquelas horas, quando surgiam problemas mais delicados, Rafael lembrava-se de Carmem que, de longe, continuava orando pelo filho.

Aqueles três anos, sem dúvida, faram até agora, o melhor trecho de sua caminhada pelo mundo.

*

Porto Alegre. Cidade limpa e bonita. Cultura e costumes diferentes das outras que até então conhecia. Ele, contudo, estava sozinho, mais uma vez só. Não conhecia

ninguém naquele mundo de prédias e jardins.

Enquanto o taxi o conduzia do aeroporto para o hotel e depois para a casa de saúde, onde um médico amigo do Dr. Hilário Cunha já estava à sua espera, seus olhos contemplavam as avenidas. Tudo era novo. Não sabia até quando ficaria naquele lugar.

Era certo que o seu tratamento demandava tempo, mas que tempo? Alguma surpresa? A saúde sofreria alguma complicação?

95

Misterioso pressentimento lhe constrangia o espírito, embora estivesse reanimado pela fé. Tudo iria correr bem, com a proteção de Deus - pensava. - Meu Jesus, por que mais uma vez eu me vejo só? Cidade grande, longe de minha terra, nenhum parente nem amigo...

Ia pensando e olhando as ruas, quando finalmente o veículo parou defronte ao hospital. Tinha pressa em conhecer o local onde seria internado.

Entrou, perguntou ao funcionário da recepção pelo médico que estava à sua espera, sendo informado de que deveria aguardar ali mesmo. Dr. Epifânio chegaria dentro de poucos minutos.

Após os primeiros entendimentos com o novo personagem de sua história, ele seguiu para o pequeno hotel da periferia.

A internação estava marcada para oito dias depois.

- Fazer o quê durante esse tempo? perguntava a si mesmo.

96

No dia imediato saiu andando pelas ruas, até se deparar com uma livraria. Entrou e logo viu que se tratava de livros espíritas.

Alegrou-se profundamente com o atendimento fraterno que uma senhora de nome Vera lhe prestou. Conversaram bastante durante algum tempo, foi informado sobre dias

e horários das reuniões públicas da federação local, adquiriu meia dúzia de livros e despediu-se com luminoso sorriso.

Teria finalmente o que fazer nas horas vagas. A leitura talvez seja o melhor passatempo. Relaxa e instrui. A boa leitura revigora o espírito.

Dois dias depois Rafael comparece à sessão pública da instituição, recomendada, e, para sua surpresa, D. Vera encontrava-se à porta recepcionando os visitantes.

Aproveitando vinte minutos que faltavam para o início das atividades, voltaram a conversar.

97

- A senhora é minha primeira amiga e, por enquanto, a única aqui em Porto Alegre declarou com respeito e simpatia.

- Muito obrigada! Nós todos pertencemos a uma só família. Somos filhos de Deus, sendo que a nossa verdadeira morada é o Universo. Quero que o senhor não se sinta em terra estranha. Quando ocorrer a sua internação para o tratamento previsto, eu e meu esposo iremos visitá-lo. Fique tranquilo - completou D. Vera com natural alegria.

Iniciada a reunião, após uma prece, alguém leu do Evangelho Segundo o Espiritismo, a seguinte página:

A paciência Q A dor é uma bênção que Deus envia

a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizeis de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.

Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de

caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há porém, muito mais penosa e, conseqüentemente,

muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso

sofrer e para nos pôr à prova a paciência. A vida é difícil, bem eu sei. Compõe

se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e

compensações que, por outro lado recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se

olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.

Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar

o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes. Sede cristãos. Essa palavra resume tudo. - Um Espírito amigo. (Havre, 1862.)

Veio em seguida belíssima explanação em torno da leitura - o que facilitou melhor entendimento por parte da platéia.

Na saída, Rafael, ao despedir-se de D. Vera e outros companheiros, disse inesperadamente:

- Tenho nítida impressão que estou entrando em novo ciclo de experiências. Acho que minha vida vai tomar novo rumo a partir desta viagem. Não sei sinceramente se volto ou quando volto para Minas Gerais, mas a verdade é que algo novo desponta no meu destino; espero que isto ainda não seja minha desencarnação. Gostaria de ficar mais tempo neste mundo. Preciso corrigir erros e crescer para o Bem. - Concluiu.

o

Belos e proveitosos foram os dias que antecederam sua ida para o hospital. Passeio, cinema, visita a obras beneficentes, caminhada pelo parque, leitura e reuniões

de ' palestra na federação.

Saber aproveitar o tempo é demonstração de inteligência.

Em tudo nosso Rafael demonstrava boa vontade. Nisto residia a base de sua recuperação. Os bloqueios mentais e o problema

estomacal provavelmente seriam resolvidos. Questão de tempo e paciência.

A casa de saúde que iria recebê-lo era especializada em doenças neurológicas. Dr. Epifânio fazia regressões e procurava tratar o inconsciente das pessoas.

Tinha que confiar no futuro.

Quando procurava fazer uma retrospectiva em sua existência, percebia uma oculta proteção, A evolução é uma senda de tristezas e alegrias. Importante mesmo é não desanimar.

o

No hospital psiquiátrico tudo corria bem. Os primeiros dias deixavam a melhor impressão possível.

Dr. Epifânio e a enfermeira Célia Maria eram pessoas visivelmente educadas, o que predispunha os pacientes às técnicas de tratamento e recuperação.

Rafael ficou sabendo que seria submetido a uma psicoterapia com base em medicamento homeopático, alimentação adequada, banhos e exercício físico.

102

O ambiente do hospital refletia o mais avançado pensamento médico: higiene, música, aparelhagem moderna e pessoal realmente habilitado para lidar com enfermos.

Os pacientes de uma casa de saúde não são ratos inteligentes, passíveis de experiências sem maiores cuidados; são almas que , acima de tudo, precisam de apoio, compreensão, diálogo e afeto.

Muitas vezes a pessoa tem que reagir a um estímulo agradável , abrindo os refolhos do psiquismo aos agentes da terapia indicada.

Médicos, enfermeiros e terapeutas de todas as áreas, deveriam se colocar como instrumentos dos Mensageiros Espirituais, de cuja esfera procede o melhor remédio para qualquer mal.

Rafael estava contente. Novas amizades surgiam em sua vida atribulada. Cada coração amigo representava mais uma luz no céu pardacento de seu destino.

Quem sabe,

um dia o espaço estaria todo iluminado!

103

A leitura diária e a conversação edificante, a música selecionada e as visitas simpáticas contribuíam para o êxito do tratamento.

Nosso amigo aprendera a cultivar a oração. Todas as manhãs, após o banho habitual, juntava-se a outros companheiros para orar e meditar. Assim, tudo

se renovava

nas energias do bem.

Passados quarenta dias, Dr. Epifânio, auxiliado por outros médicos, constatou que a cura no caso de Rafael, seria na ordem de 70% , ou seja, ele não ficaria completamente restabelecido. Muitos neurônios haviam sido destruídos pelos entorpecentes e narcóticos.

Abrindo-se um intervalo no tratamento neurológico, Dr. Epifânio encaminhou seu paciente a outro hospital, onde seria provavelmente submetido a uma cirurgia.

Rafael ficaria pouco tempo lá, o suficiente aos exames de praxe, à possível intervenção e ao repouso necessário.

104

Confirmado. Úlcera gástrica, devendo ser extirpada mediante operação normal. Doloroso pressentimento dominou-lhe

o coração. Um certo medo. Cirurgia no ' estômago é sempre coisa preocupante.

Por mais que os médicos tentassem acalmá-lo, nosso irmão sentia-se deprimido

e receoso. Algo estava pra acontecer. A ausência da mãe doía-lhe na alma. No dia aprazado , quando Rafael já se encontrava na mesa de operação, por um momento o médico saiu e entrou a anestesista para os serviços iniciais de assepsia.

Quando a mulher, irradiando simpatia, cumprimentou o paciente e começou a desempacotar um rolo de algodão, fez-se imóvel de repente e aproximou-se para ver de perto

uma marca que o homem trazia no braço esquerdo. Era uma tatuagem na forma de pássaro.

Ficou lívida e atônita; fechando os olhos, franziu a testa e fixou o homem.

Soltando a respiração que se lhe represava no peito, perguntou:

- você é Rafael Medeiros?

O paciente, tentando contrair a forte emoção do momento, contemplou a moça de cima a baixo e respondeu á queima roupa:

- Sim, Telma! Que surpresa! Eu sou aquele que jamais esqueceu você.

Um misto de alegria e pavor invadiu-lhe o coração.

Rafael não tinha como articular outras palavras. Telma, igualmente, empalideceu e retirou-se do recinto, buscando lá fora um pouco de ar livre, onde pudesse respirar

e coordenar idéias e sentimentos.

O cirurgião, percebendo que algo estranho havia acontecido com a anestesista, seguiu-lhe os passos até o instante em que Telma, enocionada e trêmula, disse o que

se passava, justificando sua impossibilidade quanto ao trabalho do momento.

Dr. Renato imediatamente foi com Rafael, ambos conversaram durante dez minutos, e a cirurgia teve que ser adiada.

Rafael, de fato, não tinha a mínima condição de sofrer aquela intervenção.

O imprevisto abalou inclusive a alma do médico que passou a semana comentando o

assunto. Mais tarde, após desabafar com uma

colegá, Telma foi visitar Rafael, que a esperava com luminosa e tímida expressão de felicidade.

Ah! o mesmo sorriso, a mesma doçura na voz, a mesma alma, talvez pronta a preencher o vazio que Rafael mantinha no coração há tanta tempo.

Depois de agradável e emocionada conversa, descobriram que nada absolutamente impedia a reencontro afetivo dos dois.

À noite, estando em prece, nosso Rafael exclamou com o pensamento na luz da alegria: Senhor, já não estou sozinho! Reencontramo-nos, ela e eu. Mãos invisíveis se incumbiram de religar nossas almas. Vida nova...Abençoa, Senhor, nossas vidas!

Uma semana depois, o noivo de Telma já estava operado e passando bem. A emoção da inesperada felicidade transformara-se em suaves energias de paz,

capazes até rnesmo
de ajudar na cicatrização das fissuras.
Mais oito dias, teve alta, retornando ao tratamento neuropsiquico, com Dr.
Epifânio, onde continuaria em repouso.
Curiosamente o médico constatou que Telma era o navo e excelente remédio
que faltava ao querido paciente. O prognóstico já podia ser outro: 95% de
recuperação no
quadro geral.

Passa o tempo. Rafael não pensava em voltar para Minas. Não havia razão,
até porque o casamento já estava marcado.
Corria o mês de dezembro de 1992, quando ambos andavam providenciando
apartamento para morar.

c
uma prece com a presença de seus pais e amigos.
As alegrias teriam sido maiores se Carmern pudesse estar presente. Não foi
possível. Seu problema cardíaco agravara-se ultimamente.
A lua de mel aconteceu no litoral paranaense . Praias, sol, vida nova sob a
Bênção de Deus!

A passagem de Telma pelas drogas foi curta; Felizmente recebeu socorro da
família, por isso não guardava seqüelas; apenas recordações desagradáveis,
ou melhor, experiências
que lhe ajudaram a compreender o mundo e a ser mais prudente no dia-a-dia.
As conseqüências são proporcionais ao tempo de uso e ao tipo de droga.
A simples experiência que os moços são levados a ter, constitui perigo. Por
que arriscar? Esse é verdadeiramente um risco de vida.

uo
O mal não precisa ser experienciado intencionalmente. O mal é sempre
prejudicial. Se outros já fizeram a experiência e constataram a
negatividade da coisa, tornamse
desnecessárias novas tentativas.
O fogo queima. Ponto passivo. Será preciso alguém meter a mão em brasas ou
em chamas para acreditar que ele queima e destrói? O mesmo acontece em
relação às drogas.
Os jovens maduros, ou seja, mais inteligentes, não entram nessa onda.
Maioria é falso critério. Tudo aquilo que facilmente
x`a...:' atrai muita gente é destituído de legítimo valor, embora a dor
também ensine e desperte. ; Todo adolescente precisa ter muito
cuidado com o instinto de imitação.

c
estão nesse vício são infelizes.
Houve urna hora, nos primeiros dias de relacionamento, em que Rafael e
Telma resolveram comentar o passado. Um exame de consciência que serviu
inclusive para tirar
conclusões sobre as fraquezas e possibilidades do ser humano num mundo que
exige vigilância e oração, conforme recorrendo o Divino Mestre.
O prazer sensorio das drogas é ilusório e prejudicial. Na verdade trata-se
de um veneno capaz de destruir pessoas, famílias e povos. Aliás, esse é um
dos maiores
problemas da atualidade mundial. Autêntico flagelo...
Vale lembrar que a perturbação proveniente do vício, desencadeia outros
problemas, como assaltos, seqüestros, estupros, mortes e toda sorte de
violencia.

A situação é gravíssima.
Até o presente momento milhares de pessoas morreram tragicamente, outras
estão encarceradas, outras lesadas e muitas internadas em manicômios.

112

O mal é maior do que se imagina.
A salvação está no Evangelho - o maior e mais perfeito compêndio de
educação que nos foi dado conhecer.
Até mesmo nas religiões a droga tem
atuado. Existem seitas adotando ervas alucinógenas, sob o pretexto de
desenvolver a sensibilidade espiritual. Mentira! Na realidade, a droga
apenas aguça os sentidos,
excitando o psiquismo, através de reações químicas no cérebro, levando a
consciência a estados alterados e provocando paralelamente depressão e
dependência.

Os governantes do mundo inteiro deveriam se reunir mais em congressos e ; conferências para discutir e deliberar sobre esse mal que se alastra por toda parte,

arrastando adolescentes e jovens ao pântano da desgraça.

Referimo-nos aqui aos chefes de ! nação, mas, na realidade, o combate deve partir de todos: religiosos, professores,

113

políticos, pais, estudantes, líderes e cidadãos de todos os seguimentos da sociedade.

É preciso que se diga que muita gente vem sendo alvo de investida das trevas que, nos últimos tempos, se organizaram com o propósito de desencadear o mal em larga

escala através do sexo e da droga.

O comércio clandestino dessas substâncias tem crescido assustadoramente, entre vários países, envolvendo autoridades de diferentes níveis.

A ambição gera uma espécie de cegueira que acaba impedindo o homem de enxergar a realidade.

Uns usam a droga pelo prazer de entrar em estados alterados, experienciando fantasias e alucinações; outros comercializam o produto pelo prazer de ganhar dinheiro

fácil, mesmo perdendo a dignidade.

A civilização vem sendo, aos poucos, destruída pelo próprio homem.

Este é o quadro atual.

114

Se, portanto, os próprios habitantes da Terra não tomaram nem tomam providência decisiva diante desse e de outros males, chegará o momento em que a Lei Divina fará

prevalecer a sua força e a sua vontade, acionando mecanismos de sofrimento coletivo para que assim a humanidade desperte e reassuma seu destino de

trabalho e entendimento,

progresso, educação e paz.

Vejam quem tem olhos de ver, ouçam quem tem ouvidos de ouvir - assim dizia Jesus.

115

o OCULTO

Lá em Juiz de Fora, nossa querida Carmem prosseguia com os trabalhos do Grupo. Dele participavam professores, médicos, donas de casa, comerciários

peças simples,

unidas pelo mesmo ideal de vida.

As reuniões se realizavam em clima

de muita espiritualidade. Essa era a tônica principal. Leitura, comentários e passes com

amor e alegria.

116

Em verdade, aquela residência havia se transformado em verdadeiro posto de assistência espiritual.

De quando em quando seus membros visitavam instituições beneficentes, levando aos corações necessitados o auxílio que se fizesse possível. O

propósito era aprender

e servir.

Um dia compareceu determinado casal ao Culto de Evangelho, desejoso de falar com Rafael. Morava noutra cidade e não sabia da ausência do nosso

amigo.

Haviam se conhecido num dos momentos mais difíceis da vida, numa roda de drogados, em noite de devaneios e perturbação.

Embora Rafael estivesse na mesma faixa de viciação, dignou-se chamar o

casal à parte e falar das suas experiências e conclusões a respeito de tudo que vinha fazendo

ao longo do tempo.

Falava como se não fosse dependente.

Naquela altura chegou mesmo a confessar: - Olha, gente, eu entrei numa "canoa

furada". Todos que estão nessa onda perdem o controle da própria vida.

Somos marionetes ,

joguetes das sombras, conforme diz minha mãe...

Por incrível que pareça, o rapaz passou cerca de quarenta minutos tentando convencer o casal a deixar as drogas, prometendo fazer o mesmo.

Rafael era assim.

Havia tanta sinceridade em suas palavras, que conseguiu atingir a alma dos interlocutores, deixando marcas para posteriores reflexões.

O casal visitante concluiu seu relato, dizendo:

- Felizmente estávamos há pouco tempo naquela situação, influenciados por amigos que, certamente, queriam companheiros.

118

Doutra feita - prosseguiram - falou-nos de sua mãe e das orações que fazia em casa. Anotou nossos nomes que seriam entregues a este grupo, prometendo ajuda espiritual.

Felizmente nossa libertação foi imediata, tudo se iluminou em nossas vidas, de modo que recentemente, passados alguns anos, decidimos procurar Rafael para agradecer.

Guardávamos conosco seu endereço, e foi com essa intenção que viemos aqui hoje completaram.

Essa explanação foi feita antes da reunião. Rafael não estava presente, mas a irmã Carmem e mais alguns elementos do círculo puderam ouvir o emocionante relato.

Ficaram de ligar depois para o casal Rafael e Telma.

Em seguida foram convidados a participar dos estudos, que teriam início imediatamente, com aplicação de passes a pessoas necessitadas.

119

Belíssimo trabalho! Perfeito entrosamento entre os dois Planos da vida.

O grupo da tia Carmem - conforme

passou a ser identificado -, era um ponto de luz na cidade, uma fonte de paz e refazimento para os corações necessitados e sensíveis.

Casos como aquele registrado antes da reunião, chegavam constantemente ao conhecimento dos amigos que Rafael deixara em Juiz de Fora.

*

Na capital gaúcha os dois agora se

mobilizavam para visitar a querida cidade mineira - objeto de muitas e marcantes recordações.

Coincidindo períodos de férias, dois anos depois do matrimônio, arrumaram as malas e embarcaram de avião para o Rio de Janeiro. De lá seguiriam de taxi com destino

à terra natal.

Assim aconteceu.

2

As alegrias da chegada não foram mais expressivas porque a irmã Carmem estava enferma; as dores no peito provocadas pela angina tornaram-se preocupantes.

Na véspera tivera que ser hospitalizada, mas tudo estava sob controle, as médicas que cuidavam do caso eram dos melhores, graças a Deus!

Dez dias de emoção... O contato com velhos amigos, o reencontro com o professor Alexandre, as sessões no Grupo de tia Carmem - tudo representava motivo de saudades

e alegrias.

Passado algum tempo, as passagens de volta tiveram que ser remarcadas, vez que o problema no hospital se agravou. Era justo permanecer na cidade enquanto fosse preciso.

Nas sucessivas visitas que fizeram à querida mãe no hospital, tudo parecia voltar ao normal, contudo, a enfermidade avançava sorrrateiramente.

- Voltemos a ver mamãe. - Vamos lá.

121

- Primeiro liguemos para o médico. Talvez ele não permita. Ela entrou num estado de muita complicação de ontem para hoje.

Tendo feito a ligação telefônica, os dois foram ter com a estimada Carmem que, apesar do sofrimento, mantinha-se serena e confiante.

A visita tem que ser rápida! - avisou o médico - ela não pode fazer nenhum esforço. - Ok!

- Olá mamãe, tudo bem? - cumprimentou Rafael.

- Graças a Deus! - respondeu a paciente que, aliás, naquela manhã estava gozando de visível melhora.

Passados alguns minutos, quando o casal ensaiava retirar-se, Carmem segurou nas mãos do filho e disse:

- Escuta. Numa das gavetas de minha cômoda, no quarto, deixei um livro. Presente para vocês. Dentro desse livro, uma mensagem que há muito tempo você me pediu que guardasse. Estou devolvendo. Falando assim, em tom muito baixo, a enferma desatou leve sorriso e fechou os olhos. Estava cansada. Retornaram para casa debaixo de dolorosa expectativa. Uma hora depois, Rafael corre ao telefone. Chamada do hospital... Conversa breve... Monossílabos... Sua mãe acabava de deixar o corpo físico, seguindo naturalmente para uma vida melhor, bem melhor. Dia seguinte, após o funeral, que transcorreu em atmosfera de harmonia e prece, foi decidido pelos filhos e noras que o núcleo de trabalhos espirituais fundado por "tia" Carmem deveria prosseguir normalmente. A casa passaria a pertencer legalmente ao grupo. Rafael e Telma, antes de viajar, lembraram-se do livro a que a mamãe fizera referência no último contato.

123

Era o Evangelho de Jesus, numa primorosa encadernação. De posse do rico presente, foram até à janela que se achava aberta para um imenso céu azul. Dentro do precioso livro, a página de í que Rafael já não se lembrava. Junto, um retrato seu que também tinha sido guardado ' com muito carinho. Indescritível emoção! Enquanto Telma beijava a foto amarelada pelo tempo, o esposo querido, com voz quase embargada, passou a ler o poema que dizia:

Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que estava andando numa praia com o Senhor. No firmamento passavam cenas de minha vida. , Em cada momento de minha história ; percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro, í do Mestre. Que bom! Ele andava ao meu lado. I Quando a última cena passou, olhei para trás e via as pegadas na areia. Notei

125

porém que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas a marca de dois pés. Observei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos da minha vida, Fiquei profundamente aborrecido. Aí perguntei ao Senhor: - Mestre, tu me disseste que se eu resolvesse te seguir, Tu andarias sempre comigo na longa estrada do destino. Contudo, notei que durante as maiores atribulações que sofri havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste sozinho. O grande Amigo me olhou com ternura e respondeu: - Meu querido filho, ,jamais eu te deixaria nas horas de prova e de sofrimento. Quando viste, na areia, apenas a marca de dois pés, era dos meus. Nos trechos mais difíceis eu te carreguei nos braços.

126

LIVROS DA LIVREE

BOA VIDA

José Grosso e Cornélio Fires

O MUNDO DE FRANCISCO DE ASSIS Tagore e Damiano

GRÃOS DE AMOR Tagore e Romanelli

NOVAS LUZES André Luiz e Hilário Silva NOTÍCIAS DO CRISTO

E o Sol Voltou a Brilhar (psicografia Ariston S. Teles - espírito Petrucio) 1993

Diversos Espíritos MINUTOS DE LUZ Pastorino

BOA IDÉIA Pastorino

UM MINUTO COM JESUS Pastorino

EXPANSÃO André Luiz

ALÉM DAS ESTRELAS Tagore

CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS NA EUROPA Ariston S. Teles

O MÉDIUM DOM BOSCO Ariston S. Teles

PÁGINAS DO COTIDIANO Hilário Silva

PLENTTUDE Chiang-Ching

CARTILHA DA MEDIUMDADE Damiano

... E O SOL VOLTOU A BRILHAR Petrucio

Pedidos à

LIVREE - Livros Espíritas Editora Caixa Postal 7610 - CEP 73001-970

Sobradinho - DF - Brasil

Tel./Fax: (061) 327-2202 327-2290